

XIX DOMINGO DO TEMPO COMUM - 2022

1. A liturgia deste domingo ajuda os cristãos a descobrir o sentido da própria vida, através dos três textos sagrados.

- O Livro da Sabedoria pretende avivar a memória do povo de Israel, convidado a reflectir sobre os sofrimentos no Egipto, a coragem nos perigos que aparecem e a solidariedade que deve ser constante.

- A Carta aos Hebreus traz o desafio da fé, uma vez que é nela que se alicerça toda a esperança de um Messias que vai chegar, o Salvador que virá para oferecer um tempo novo, o tempo da redenção.

- O Evangelho pede a disponibilidade total para responder aos muitos apelos de Deus.

A memória, a fé e a disponibilidade total permitem a cada cristão ter o sentido da vida, vivê-la, e caminhar seguro para a plenitude da salvação.

AVIVAR A MEMÓRIA

2. É muito frequente, no Antigo Testamento, o relembrar das realidades vividas pelo Povo de Israel. Recordar os sofrimentos nas terras de exílio, saber como foram duras as condições de vida, o terem sido explorados e humilhados... Ora, avivar a memória destes factos permite compreender melhor a misericórdia de Deus, que “viu a opressão do seu povo e tomou a decisão de o libertar” (Ex 3,7). Foi sempre assim na libertação do Egipto, no cativeiro da Babilónia, nas inúmeras tensões de Israel com todos os outros povos. Deus veio sempre, pela boca dos profetas, recordar a sua predileção por quantos eram descendentes de Abraão, Isaac e Jacob.

Recordar, permite hoje aos cristãos, como ontem aos israelitas, reconhecer a ternura de Deus que nunca abandonou aqueles que ama. Hoje, como ontem, há uma lei divina: “Que os justos são solidários nos bens e nos perigos.” (Sb 18,9).

Por isso, lembrar e cantar os antepassados reaviva a memória e convida a uma fé mais responsável.

FUNDAMENTAR TUDO NA FÉ

3. O capítulo 11 da Carta aos Hebreus é um hino que deve marcar o nosso caminhar cristão. Faz o elogio da fé, começando em Abraão, o pai da fé por excelência, e seguindo toda a história de Israel alicerçada na fidelidade ao Senhor. Todo este texto vai terminar, no capítulo 12, com a fé em Jesus Cristo: “Tenhamos os olhos postos em Jesus, de quem a

nossa fé depende, do princípio ao fim. Ele suportou a morte na cruz, sabendo a alegria que O esperava. Agora está à direita do trono de Deus.” (Hb 12,2)

ATITUDE DE DISPONIBILIDADE

4. Conhecendo a maravilhosa ternura de Deus para conosco, sabendo que é na fé que somos salvos, a parábola contada por Jesus outra coisa não é do que um apelo constante à fidelidade.

Quem tem fé, alimenta-se na fé e está sempre disponível para a chegada do Senhor, seja qual for a hora a que Ele chegue. Este estar vigilante consiste na resposta constante aos desafios de Deus. Ele pode bater à nossa porta, em qualquer hora, em qualquer lugar. Nós estamos sempre disponíveis para a abrir e, assim, em tudo Ele pode contar conosco.

O resultado está em que o Senhor pode pedir sempre mais, porque a disponibilidade é total. “A quem muito foi dado, muito será exigido; a quem muito foi confiado, muito mais se lhe pedirá.” (Lc 12,48)

Votos de bom descanso e de um fim-de-semana feliz.

António Costa Pires

Texto escrito segundo a antiga ortografia.